

40° CONBRAVET CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA

(Continuação dos resumos apresentados na edição anterior)

18 a 21 de novembro de 2013

Bahia Othon Palace Hotel

Salvador (BA) – Brasil

AQUICULTURA

P-332

DISTRIBUIÇÃO HISTOQUÍMICA DE ENZIMAS INTESTINAIS DE JUVENIS DE PACU (*PIARACTUS MESOPOTAMICUS*) ALIMENTADOS COM COLOSTRO BOVINO LIOFILIZADO

Débora Botêquio Moretti¹; Wiolene Montanari Nordi²; Thaline Maira Pachelli da Cruz³; José Eurico Possebon Cyrino⁴; Raul Machado-Neto⁴

¹Pós-doutoranda FAPESP/USP; ²Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens, ESALQ/USP; ³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal e Pastagens, ESALQ/USP; ⁴Prof. Departamento de Zootecnia, ESALQ/USP. E-mail: dmoretti@usp.br.

O pacu (*Piaractus mesopotamicus*, Holmberg 1887), uma espécie tropical de peixe intensamente cultivada, possui uma fisiologia digestiva intestinal complexa e que ainda não está completamente caracterizada. Este estudo investigou a distribuição de enzimas intestinais de juvenis de pacu alimentados com colostro bovino liofilizado (CBL) como fonte alternativa de proteína da dieta. A atividade das enzimas foi avaliada no intestino de juvenis de pacu (peso inicial de $8,5 \pm 0,7$ g e comprimento de $7,8 \pm 0,3$ cm) alimentados com dietas contendo 0%, 10% e 20% de inclusão de CBL por 30 e 60 dias. Os peixes foram alimentados duas vezes ao dia até a saciedade e, nas datas de abate, amostras de quatro segmentos intestinais (S1, S2, S3 e reto) foram coletadas e processadas para microscopia óptica. As enzimas fosfatase ácida e alcalina (FAC e FAL, respectivamente), esterases não específicas (ENE), lipase (LIP), dipeptidil aminopeptidase IV (DAP IV) e leucina aminopeptidase (LEU) foram estudadas por técnicas de histoquímica. A atividade das enzimas foi observada na bordadura em escova dos enterócitos presentes nos segmentos intestinais. Moderada atividade da DAP IV foi observada nos três últimos segmentos intestinais e diferenças entre os tratamentos não foram detectadas. As enzimas LEU, ENE e LIP foram fracamente coradas em todos os segmentos intestinais e a inclusão de 10% ou 20% de CBL na dieta determinou uma reação moderada das ENE no segmento S3 após 60 dias. A atividade da FAC foi detectada apenas no segmento S1 de juvenis alimentados com 0% de CBL após 30 e 60 dias de experimento. Nos outros grupos e segmentos, a atividade da FAC não foi detectada. Forte atividade da FAL foi observada no primeiro segmento intestinal, mas uma fraca reação foi verificada nos demais segmentos. A inclusão de 20% de CBL determinou moderada atividade da FAL no segmento S2 após 30 e no segmento S1 após 60 dias. No presente trabalho, a inclusão de colostro bovino liofilizado na dieta dos juvenis de pacu não influenciou a atividade proteolítica intestinal, e a atividade das enzimas esterases não específicas e fosfatase alcalina não foi significativamente modificada para sugerir interferência no processo digestivo.

Palavras-chave: intestino, histologia, peixes.

AQUICULTURA

P-333

ECTOPARASITOS DE TILÁPIA DO NILO (*OREOCHROMIS NILOTICUS*) EM DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE

Bartira Guerra-Santos¹; Tatiana Maslowa Pegado de Azevedo²; Denise Soledade Peixoto Pereira³; Márcia Gomes de Souza¹; Alessandra Danile de Lira⁵; Ricardo Castelo Branco Albinati⁶

¹Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFBA; ²Doutora em Ciência Animal nos Trópicos; ³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos; ⁵Mestranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFBA; ⁶Prof. Dr. do Departamento de Produção Animal da EMVZ. E-mail: bartiraguerra@yahoo.com.br

Objetivou-se avaliar a presença de ectoparasitos em tilápias do Nilo (*Oreochromis niloticus*) submetidas a diferentes níveis de salinidade. Foram utilizados 60 peixes, distribuídos aleatoriamente em 12 tanques e submetidos a quatro tratamentos: 0‰, 10‰, 20‰ e 25‰ de salinidade, com três repetições, por quatro meses. Durante esse período, foram realizadas análises de qualidade de água e, ao final do mesmo, procederam-se às análises parasitológicas. Os peixes foram anestesiados e, após secção medular, fez-se a colheita do muco da superfície corporal e das brânquias. Para observação e identificação dos parasitos, as brânquias foram colocadas em potes plásticos contendo água à temperatura de 55°C; após 1 hora, foram agitados por 30 vezes e completados com formalina a 5%. O mesmo procedimento foi efetuado com a raspagem do muco da superfície corporal. Os potes contendo muco e brânquias ficaram em repouso após 24 horas, quando então o sobrenadante foi descartado e foi acrescido álcool a 70%. Os ectoparasitos foram observados com estereomicroscópio em placa de Petri. A ocorrência foi calculada de acordo com BUSH et al (1997) e a identificação dos parasitos foi feita seguindo as orientações de THATCHER (2006). Os parâmetros de qualidade de água estiveram dentro dos níveis de normalidade para a espécie. Os resultados mostraram na salinidade 0‰ a ocorrência de 53,00% de monogenoides nas brânquias. Na salinidade 10‰ não foi registrada a ocorrência de parasitos. Na salinidade 20‰ foram registrados 33,30% de monogenoides e 93,33% de piscinoodinium nas brânquias e 6,66% de monogenoides no muco. Quando a salinidade foi de 25‰ registrou-se a ocorrência de 20% de monogenoides e 66,70% de piscinoodinium. Os animais submetidos à salinidade de 20‰ apresentaram frequência elevada de piscinoodinium nas brânquias. Já os ectoparasitos monogenoides foram mais frequentes nos peixes mantidos em água com salinidade de 0‰. Novas pesquisas precisam ser feitas para melhor entendimento da predominância dos ectoparasitos em tilápias mantidas em diversas salinidades.

Palavras-chave: tilápia, salinidade, ectoparasito, ocorrência, aquicultura.